

Os desafios para a consolidação da arte e da cultura em uma instituição de ensino de tradição agrícola

Roseli Gonçalves da Rocha¹, Fausto de Melo Faria Filho²

Resumo

A implementação de iniciativas artísticas e culturais nas instituições de ensino proporciona aos estudantes uma experiência que vai além dos limites acadêmicos. Isso contribui significativamente para a formação de cidadãos mais críticos e reflexivos, promovendo uma educação completa e totalmente integrada ao mundo ao redor deles. Pensando nessas possibilidades, este artigo visa a analisar os desafios enfrentados pelo Instituto Federal Goiano - IF Goiano para a consolidação da cultura e discutir possibilidades para gerir, promover e garantir o direito de acesso à cultura pelos estudantes, servidores e comunidades locais. No decorrer do texto, apresentamos pontos importantes dos documentos institucionais e as experiências que tangem a implementação de ações de arte e cultura desenvolvidas ao longo dos últimos oito anos. As narrativas dos estudantes destacam a inegável importância do conhecimento em arte e cultura, e benefícios decorrentes do envolvimento nessas atividades. No entanto, observa-se a necessidade de os gestores implementarem efetivamente as diretrizes previstas nos regulamentos institucionais e estabelecerem colaborações com atores externos. Nesse cenário, a presença e o fomento da arte e da cultura emergem como elementos essenciais na construção da formação humana e cidadã.

Palavras-chave

Arte. Cultura. Educação. Direitos culturais. Política cultural.

¹Doutora em Ciências Sociais, Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil; professora no Instituto Federal Goiano, Goiás, Brasil. E-mail: roseli.rocha@ifgoiano.edu.br.

²Doutor em Física pela Universidade Federal de Goiás, Brasil; professor no Instituto Federal Goiano, Goiás, Brasil. E-mail: fausto.filho@ifgoiano.edu.br.

The challenges for the consolidation of art and culture in a teaching institution with an agricultural tradition

Roseli Gonçalves da Rocha³, Fausto de Melo Faria Filho⁴

Abstract

The implementation of artistic and cultural initiatives in educational institutions provides students with an experience that goes beyond academic boundaries. This contributes significantly to the formation of more critical and reflective citizens, promoting a complete education that is fully integrated with the world around them. Thinking about these possibilities, this article aims to analyze the challenges faced by the Instituto Federal Goiano – IF Goiano for the consolidation of culture and discuss possibilities to manage, promote and guarantee the right of access to culture by students, employees and local communities. Throughout the text, we present important points from institutional documents and experiences related to the implementation of art and culture actions developed over the last eight years. Students' narratives highlight the undeniable importance of knowledge in art and culture and the benefits arising from involvement in these activities. However, there is a need for managers to effectively implement the guidelines provided for in institutional regulations and establish collaborations with external actors. In this scenario, the presence and promotion of art and culture emerge as essential elements in the construction of human and citizen education.

Keywords

Art. Culture. Education. Cultural rights. Cultural policy.

³PhD in Social Sciences, Development, Agriculture and Society from the Federal Rural University of Rio de Janeiro, Brazil; professor at the Instituto Federal Goiano, Goiás, Brazil. E-mail: roseli.rocha@ifgoiano.edu.br.

⁴PhD in Physics from the Federal University of Goiás, Brazil; professor at the Instituto Federal Goiano, Goiás, Brazil. E-mail: fausto.filho@ifgoiano.edu.br.

Introdução

Cultura e educação caminham juntas, visto que a produção do conhecimento e a formação intelectual do indivíduo passam pela cultura e pela vivência da comunidade em que ele está inserido. A cultura está presente em todos os aspectos de formação do ser humano, que abrangem comportamentos, tradições, costumes, alimentos, manifestações populares, entre outros, influenciando diretamente na formação social e na identidade cultural do indivíduo e da sociedade. Nesse contexto, a presença e a promoção da arte e da cultura se revelam fundamentais para a formação humana e cidadã.

Em suas obras, Paulo Freire descreve que “a cultura é todo o resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, de seu trabalho por transformar e estabelecer relações de diálogo com os outros homens” (Freire, 1987, p. 38). De acordo com o autor, a questão cultural contribui para o desenvolvimento do indivíduo dentro da sociedade.

Para Morin, a cultura é formada por um complexo de normas, símbolos, mitos e imagens que influenciam o indivíduo, e ainda:

A cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Não há sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mas cada cultura é singular. Assim, sempre existe a cultura nas culturas, mas a cultura existe apenas por meio das culturas (Morin, 2002, p. 56).

Compreendemos que, enquanto cidadãos, temos a obrigação de defender a democracia e os direitos humanos, auxiliar no processo de redução das desigualdades sociais, promover o desenvolvimento social e humano. Para tanto, a arte e a cultura contribuem para esse processo. A missão do IF Goiano é “promover educação profissional e tecnológica de excelência, visando à formação integral e emancipatória do cidadão para o desenvolvimento da sociedade” (Instituto Federal Goiano, 2018).

Nesta perspectiva, a instituição busca contornar os entraves acerca das dificuldades enfrentadas não só pelo instituto, mas pela maioria das instituições de educação, no que diz respeito à promoção de arte e cultura. Isso se deu, inicialmente, em 2015, por meio da criação de núcleos de arte institucional, um em cada campus. Dessa forma, nos últimos

anos, a instituição vem promovendo ações no âmbito da arte e da cultura, que têm ocorrido de forma progressiva e, aos poucos, vem se consolidando.

Este artigo apresenta os desafios enfrentados na implementação destas ações e as possibilidades para os gestores de instituições de ensino com perfil tecnicista que queiram promover o direito ao acesso à arte e à cultura dos estudantes, dos servidores e das comunidades locais.

Por meio da análise de documentos institucionais e da experiência da implementação de um núcleo que trata de arte e cultura, este artigo enfatiza a importância da aproximação entre arte e cultura no ambiente escolar, e como se dá a construção deste trabalho em uma escola oriunda de tradição agrícola.

Destaca-se, como questionamento, mesmo tendo-se a percepção clara de que a escola é um ambiente de socialização, por que é tão difícil incorporar ações de arte e cultura no ambiente acadêmico?

Arte e cultura no ambiente escolar

Pensando no aspecto profissional e tecnológico, Gramsci foi visionário ao perceber as consequências que poderiam advir desse modelo. Para o autor, a cultura significa um modo de viver que se produz e se reproduz por meio de um projeto de formação. A escola deve ser o lugar de conhecimento, e de teoria e prática do conhecimento:

Na escola atual, em função da crise profunda da tradição cultural e da concepção da vida e do homem, verifica-se um processo de progressiva degenerescência: as escolas de tipo profissional, isto é, preocupadas em satisfazer interesses práticos imediatos, predominam sobre a escola formativa, imediatamente desinteressada. O aspecto paradoxal reside em que este novo tipo de escola aparece e é louvado como democrático, quando na realidade, não só é destinado a perpetuar as diferenças sociais, como ainda a cristalizá-las em formas chinesas (Gramsci, 2006, p. 49).

Entendemos que a escola é responsável pela formação de indivíduos para que, além do aprendizado tradicional, tenham boa capacidade crítica e reflexiva, que auxilie o desenvolvimento humano e social, excedendo os limites da finalidade tradicional de produção e divulgação de conhecimento. “Toda ação social é cultural e todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação” (Hall, 1997, p. 16). Nessa direção, o IF Goiano busca alternativas, tendo como fundamento a cultura como parte integrante da formação acadêmica e humana.

A educação vem passando por inúmeras transformações nos últimos anos, e pensar no processo efetivo da promoção da cultura não é uma tarefa fácil, principalmente se pensarmos o contexto político atual e as mudanças severas que o vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, acarretou em todo o mundo (Sperber *et al.*, 2022). Contudo, com o isolamento social advindo da pandemia, no período de 2019 a 2022, o campo da cultura ganhou um novo espaço, apresentando relevância na vida das pessoas.

“A crise do coronavírus encontrou um setor cultural repleto de problemas, buscando construir alternativas de sobrevivência, implementando iniciativas de enfrentamento às questões persecutórias, durante um momento de muita perplexidade” (Calabre, 2020). Ainda de acordo com a autora, a área da cultura, no conjunto das complexidades e diversidades dela, foi completamente abandonada pelo Poder Executivo, nesse período.

A emergência de novos formatos levou as instituições de ensino a buscar traduzir essas transformações em políticas educacionais e projetos acadêmicos que reconhecem a importância do campo da arte e da cultura. É importante ressaltar que não foi somente o vírus que provocou essas mudanças. A gestão do governo nos anos de 2018-2022 não deixou espaço para o avanço da cultura no Brasil, criando inúmeros obstáculos para os “fazedores” da arte.

Percebe-se que há inúmeras contradições e rupturas quando se fala do direito e do acesso à cultura. Os direitos culturais que são abordados desde a Declaração dos Direitos Humanos de 1948 até a Constituição Federal de 1988 ainda não ganharam espaço, conforme previsto.

De acordo com Chauí (2009, p. 61), “a cultura é um direito do cidadão, direito de acesso aos bens e às obras culturais, direito de fazer cultura e de participar das decisões sobre a política cultural”. No contexto acadêmico, a Carta Cultural Ibero-americana, de 2006, também apontou a importância da cultura neste contexto. A proposta da carta é uma declaração política, que reafirma o valor da cultura como base fundante para o desenvolvimento integral do ser humano, e um dos planos de ação contidos na carta estabelece ações entre a cultura e a educação, podendo ser definido como meio para promover o direito do cidadão à cultura.

Embora as questões culturais tenham recebido atenção das mais diferentes esferas – acadêmica, política e econômica (Veiga-Neto, 2023) –, também houve mudanças para as instituições. Os cortes orçamentários para a educação, principalmente nos últimos quatro

anos, colocaram e colocam os gestores frente às decisões que são cruciais para o funcionamento de uma escola e, nesse sentido, a arte e a cultura figuram como segundo plano.

Institutos Federais e o Instituto Federal Goiano

A criação dos institutos se originou nas escolas de aprendizes artífices, no início do século 20, cujo objetivo à época era a formação técnica de mão-de-obra primária para atender demandas imediatas de um sistema capitalista em grande expansão. De lá para cá, muitas mudanças ocorreram nessas instituições, que lhes permitiram alcançar notoriedade em outras frentes educacionais para além das atividades de profissionalização.

De acordo com os conceitos de Freire (1987), a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) traz consigo a esperança de uma educação pautada no diálogo e no respeito às diferentes classes, culturas, conjuntura política, social, econômica, em que é possível alcançar a formação integral dos cidadãos por meio da produção do conhecimento de forma ampla, solidária, equitativa e com justiça social.

Contudo, a EPT oferece alguns desafios para essas instituições, haja vista as características primárias voltadas para o ensino profissionalizante e tecnológico. Enfrentamos, ainda, desafios intrínsecos à educação brasileira, decorrentes do contexto histórico do ensino de artes, que demorou a ser reconhecida como uma disciplina obrigatória. Hoje, essa área ainda sofre com a formação limitada dos professores e com investimentos insuficientes (Ceccon et al., 2020). Além disso, à medida que a tecnologia avança, mais ações voltadas para a inovação surgem, o que não permite avançarmos nas ações culturais, que possuem como premissa a formação de cidadãos críticos e analíticos.

O Instituto Federal Goiano - IF Goiano foi criado por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, juntamente com outros 37 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A instituição abrange desde o ensino médio até o doutorado; na educação superior, prevalecem os cursos de tecnologia, especialmente na área de agropecuária, e os de bacharelado e licenciatura, sendo a maioria voltados para as ciências agrárias.

Pensando na importância do IF Goiano para a formação integral dos estudantes, em 2016, foi criado o Núcleo de Ciência, Arte e Cultura do IF Goiano (NAIF), buscando fomentar, gerir e produzir ações artísticas e culturais, tendo como propósito subsidiar ações e projetos culturais desenvolvidos em sala de aula.

O núcleo de ciência, arte e cultura (NAIF)

O NAIF surgiu em 2012, a partir da mobilização espontânea de servidores e estudantes do Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde, que se reuniam para a promoção de ações artísticas e culturais em eventos acadêmicos. Com a publicação do programa “Mais Cultura nas Universidades”⁵, em 2015, viu-se uma boa oportunidade para a institucionalização do núcleo e o fortalecimento da arte e da cultura no IF Goiano.

Entretanto, o edital foi muito concorrido, tendo propostas no Brasil inteiro, e o IF Goiano foi selecionado apenas na primeira fase. Mesmo ficando fora do edital, esse cenário foi a motivação para a criação do NAIF Institucional e os doze NAIF Locais, um em cada unidade do IF Goiano. Esta ação se deu por meio da criação de um regulamento próprio, que nortearia especificidades das ações de arte e cultura institucionais.

O Núcleo foi criado com a finalidade de “apoiar e fomentar programas, projetos, cursos, eventos, de cunho educativo, cultural, artístico e social de modo a promover a integração entre a teoria e prática na formação dos futuros profissionais, envolvendo Ensino, Pesquisa e Extensão” (Rocha; Rosa Filho; Guimarães, 2017, p. 34).

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2019, p. 58), “a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão deve promover a articulação das diferentes áreas de conhecimento e a inovação científica, tecnológica, social, *artística* e *cultural*” (grifo nosso). Ainda:

As atividades de extensão constituem práticas acadêmicas, articuladas ao ensino e à pesquisa, que permitem estabelecer vínculos entre as necessidades de soluções para problemas reais da comunidade local/regional e o conhecimento acadêmico por meio da indissociabilidade entre as ações extensionistas, o fazer científico e as atividades de estímulo à formação artística e cultural, bem como as questões relacionadas à diversidade étnico-racial e de gênero (IF Goiano, 2019, p. 63).

São diretrizes do NAIF:

⁵O programa Mais Cultura nas Universidades foi criado em parceria com os ministérios da Educação e da Cultura (MinC), destinado a apoiar e incentivar a valorização e a difusão das manifestações culturais das comunidades, com ações de extensão, pesquisa e inovação, pensando os campi como centros irradiadores de produção artística e cultural, tanto para circulação interna, com a realização de mostras, seminários e festivais, quanto externa, com atuação em escolas públicas e com parceria direta de artistas e grupos artísticos das regiões.

I - Incentivar a produção artística e cultural da comunidade interna e externa ao IF Goiano, estabelecendo mecanismos que inter-relacionem o saber acadêmico e o saber popular;

II - Desenvolver programas e projetos na área de Arte e Cultura, que contribuam para o desenvolvimento regional sustentável em todas as suas dimensões, conduzir ações de responsabilidade social e ambiental junto à comunidade interna e externa;

III - Fomentar e apoiar os programas e projetos de Arte e Cultura; e

IV - Incentivar programas e projetos de ações inclusivas e de tecnologias sociais, preferencialmente, para populações e comunidades em situação de risco, atendendo às áreas temáticas da extensão (Rocha; Rosa Filho; Guimarães, 2017, p. 17).

Uma das experiências que o IF Goiano encontrou para a promoção de arte e cultura se faz por meio da extensão, sendo um caminho possível, inclusivo e com oportunidades de atender as demandas legais para a extensão, no que diz respeito aos 10% de curricularização obrigatória da extensão, previstos na Lei 13005/2014, conforme o Art. 4º: “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (Brasil, 2014).

Diante dessa possibilidade, o IF Goiano publicou, em setembro de 2022, edital específico para curricularização, cujo objetivo é “apoiar a execução de programas e projetos de Extensão, que contribuam para o cumprimento das diretrizes da curricularização da Extensão no IF Goiano” (IF Goiano, 2022), tendo como uma das linhas temática as Artes e o Patrimônio histórico-cultural, visando ao desenvolvimento de programas, projetos, eventos e ações multiculturais, envolvendo as diversas áreas da história, da arte e das culturas. Esse é um tipo de ação possível, visto a disposição de docentes de outras áreas, que são entusiastas da área cultural.

No início das discussões de atualização dos Regimento Internos dos campi do IF Goiano, no segundo semestre de 2022, o Comitê de Extensão do IF Goiano (COEX) sugeriu que fosse incluído no regimento interno dos *campi*, que já está em construção, o setor cultural, que dará maior apoio ao NAIF e às ações de arte e cultura. A partir da integração da cultura no regimento, será retomada a construção da política cultural do IF Goiano, que está em fase de aprovação no Conselho Superior do IF Goiano (CONSUP), visando não só ao fortalecimento do núcleo, mas a ampliar as possibilidades de novas ações e projetos.

Como resultado dessas ações, por meio do NAIF, é possível realizar atividades e projetos artísticos e culturais nos doze *campi* da instituição. Também é importante pontuar que, apesar dos obstáculos, a Pró-reitoria de extensão vem usando a criatividade para lograr êxito na efetivação das ações culturais.

Hoje, o IF Goiano conta com algumas ações específicas de arte e cultura, entre elas: publicação de editais específicos para projetos de arte e cultura com bolsa para estudantes; projetos com participação da comunidade interna e externa, tais como a realização de concurso de textos literários; produção de livro digital; organização de Feira Literária; festival de música institucional e nos *campi*, para estudantes; oficinas com as quatro linguagens artísticas e derivações delas; produção de guias educativos lúdicos; formação de grupos de estudos; formação de grupos musicais; apoio na execução de atividades artísticas em eventos institucionais, valorizando a arte e a cultura local; fórum cultural; oferta de curso de produção cultural; entre outros, e parceria com a Rede IPES-GO⁶; FORCULT Nacional⁷ e Centro-Oeste, e apoio das Secretarias Estadual de Educação e Cultura de Goiás.

Dentre os projetos realizados, destaca-se o "Farol Literário", que em 2023 completou a 10ª edição do Concurso de Contos e a 3ª edição do Concurso de Poemas. Atualmente, esse concurso é voltado para estudantes do IF Goiano e comunidade externa. Os contos e os poemas vencedores são publicados em um livro digital pela editora que leva o nome da instituição.

Outro projeto institucional de destaque é a "Feira Literária do Vale do São Patrício" (Flivasp), que realizou a terceira edição em 2023, na comunidade indígena Tapuia, em Rubiataba/GO. A cada ano, a feira presta homenagem a um escritor ou escritora goiano(a). Na Figura 1, apresenta-se uma composição de fotos da última edição, na qual a homenageada foi a escritora Eunice Tapuia.

⁶Rede IPES-GO: A Rede de Cultura das Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás é uma parceria entre as seis instituições de Goiás, cujo foco é conhecer e mapear o estado da cultura em Goiás e fortalecer as ações culturais dessas instituições, de forma conjunta ou com apoio entre elas.

⁷FORCULT Nacional: O Fórum de Gestão Cultural das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras é uma entidade de natureza propositiva e consultiva, destinada à articulação entre agentes culturais para promover a reflexão crítica, a orientação e o acompanhamento de políticas culturais e da gestão da cultura nas Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras (IPES).

Figura 1 – Composição de fotos da 3ª edição da Flivasp



Fonte: Acervo da Coordenação, Flivasp (2023).

Por último, destacamos que, desde a possibilidade de participação no Programa Mais Cultura, em 2015, todos os *campi* vêm realizando anualmente Festivais de Cultura, com diversas atividades em todas as linguagens artísticas, como é possível observar na Figura 2.

Figura 2 – Composição de fotos de alguns dos festivais de cultura realizados no IF Goiano



Fonte: Acervo da Pró-reitoria de Extensão do IF Goiano.

Além de todas essas ações, que já estão se consolidando, o IF Goiano também está em fase de construção da política e do plano cultural, tendo como base o reconhecimento e a valorização das expressões artísticas e culturais.

Desde 2017, momento em que as ações começaram a ser registradas no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), já foram inseridos 130 projetos nos editais específicos para projetos de arte e cultura com bolsas para estudantes. Além desses projetos, uma mostra cultural institucional está sendo programada, e será realizada a partir de 2024.

Todas essas ações são realizadas com o empenho de professores de outras áreas, que, por meio de parceria externa, conseguem profissionais habilitados para auxiliar na execução desses projetos. Porém, nem tudo acontece como esperado, tendo em vista as inúmeras dificuldades apresentadas. Entre elas, podemos destacar a falta de apoio da própria comunidade interna, além da escassez de recursos.

Não apenas em âmbito institucional, mas de forma geral, os conhecimentos e as manifestações culturais têm sido historicamente negligenciados por sucessivos governos, relegados ao ensino médio desde a LDB/94. No ensino superior, a realidade é ainda mais preocupante. Contudo, este não é um problema apenas dos institutos federais ou do IF Goiano. As discontinuidades das políticas afetam toda a sociedade.

Poderíamos enumerar diversos fatores que contribuem para esta realidade, mas um dos grandes desafios das instituições de ensino é estabelecer uma visão real da capacidade da cultura como um meio de transformar a sala de aula em um ambiente de aprendizagem significativa para os estudantes. Feito isso, já avançaríamos de forma considerável em vários aspectos.

Como já foi dito, esse não é um processo simples, visto que mudanças nem sempre são bem-vistas pelos grupos conservadores da sociedade. Além do mais, isso significa mudança na Proposta Pedagógica Curricular (PPC), além de novas estratégias. Portanto, o caminho a ser percorrido pelo IF Goiano é longo, considerando que, inicialmente, nossos gestores precisam colocar em prática o que está previsto nos regulamentos institucionais.

Em contrapartida, esbarramos na escassez de recursos humanos habilitados na área, falta de equipamentos culturais, pouca oportunidade para ampliar a formação profissional e, ainda, desvalorização da área. O instituto ainda não possui curso de graduação em Artes, o que dificulta a promoção efetiva no que diz respeito à formação integral.

Outro entrave é a falta de professores de Artes nos *campi* da instituição. A característica agrícola, profissional e tecnológica, que não dá muita abertura para a criação do curso na área de Artes nos faz pensar que talvez o instituto ficará somente no campo do entretenimento, sem considerar, de fato, a força que a cultura tem na vida dos indivíduos e o quão importante é impacto dela na sociedade, já que ela está presente em todos os campos de conhecimento.

Por meio da realização de projetos específicos, percebe-se a importância em promover a arte e a cultura no ambiente escolar, principalmente quando observa-se relatos de estudantes que nunca tiveram a oportunidade de sair da própria cidade para acessar algum tipo de manifestação artística em outros *campi*. O *feedback*, realizado por meio da observação e dos registros de conclusão de ações e projetos, mostra que a arte e a cultura são valiosas para os estudantes. As atividades propostas apresentam diversos aspectos positivos, tais como enriquecer o repertório cultural e histórico dos estudantes, promovendo o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e do senso crítico. Além disso, a integração entre arte e cultura pode ser uma valiosa aliada no processo de curricularização da extensão, previsto pelo Plano Nacional de Educação, regulamentado pelo Ministério de Educação.

Considerações finais

Sabemos que promover a arte e a cultura no ambiente escolar é um caminho árduo, assim como é a luta dos artistas para serem reconhecidos pelo próprio trabalho, visto por muitos apenas como entretenimento. A mudança de paradigmas disruptiva é um esforço contínuo e de todos.

Nesta perspectiva, entendemos que os desafios e as possibilidades para promoção da arte e da cultura andam de mãos dadas. Um exemplo foi o período da pandemia, em que milhares de artistas se reinventaram para dar conta de promover a própria arte, mesmo em um período tão adverso. Os questionamentos permanecem, mas pequenas ações como as que o IF Goiano se propõe a fazer trazem a perspectiva de que estamos no caminho da socialização, contribuindo com a construção da identidade da nossa comunidade, oportunizando a compreensão da realidade dos indivíduos em sociedade, e a interação com o outro.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano por incentivar a qualificação que oferece aos estudantes e servidores.

Referências

- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação-PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 16 jan. 2023.
- CALABRE, L. A arte e a cultura em tempos de pandemia: os vários vírus que nos assolam. **Revista Extraprensa**, São Paulo, v. 13, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/170903/162152>. Acesso em: 3 jan. 2023.
- CECCON, F. A. *et al.* Breve abordagem acerca da trajetória evolutiva do ensino de artes: necessidade de formação docente e utilização de novas tecnologias do cenário vigente. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 19, n. 3, 2020. DOI 10.14393/REP-2020-52353. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/52353/30297>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- CHAUÍ, M. **Cultura e democracia**. 2. ed. Salvador: Secretaria de Cultura; Fundação Pedro Calmon, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**: os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 1997. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361/40514>. Acesso em: 5 maio 2023.
- INSTITUTO FEDERAL GOIANO (IF GOIANO). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. **Edital nº 13, de 30 de junho de 2022**. Apoio à curricularização da extensão no IF Goiano. 2022. Disponível em: https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/Edital_N_13_-_Curriculariza%C3%A7%C3%A3o_da_Extens%C3%A3o-2717695946d44f27ae22ada053a9e786.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.
- INSTITUTO FEDERAL GOIANO (IF GOIANO). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. **Plano de desenvolvimento institucional – (PDI 2019-2023)**. Goiânia, 2018.

Disponível em:

https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/42_-_PDI_2019-2023.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2002.

ROCHA, R. G.; ROSA FILHO, S. N.; GUIMARÃES, A. G. D. **Núcleo de ciência, arte e cultura do IF Goiano**: cartilha para proposição de projetos de arte e cultura. Goiânia: IF Goiano, 2017. Disponível em:

https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/CARTILHA_NAIF_1-929828a01ef44207ac879055545bbb9b.pdf. Acesso em: 3 jan. 2023.

SPERBER, J. I. *et al.* Contribuições do processo de curadoria para a formação de professores de arte: em foco o 1º Desafio das Artes Visuais. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 21, n. 2, 2022. DOI 10.14393/REP-2022-63721. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/63721/34562>. Acesso em: 3 jan. 2023.

VEIGA-NETO, A. Cultura, culturas e educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, 2003. DOI 10.1590/S1413-24782003000200002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/G9PtKyRzPcB6Fhx9jqLLvZc/?lang=pt#>. Acesso em: 15 jan. 2023.

Submetido em 05 de setembro de 2023.

Aprovado em 06 de novembro de 2023.